



# INTER PYME

RELATÓRIO

## GUIA DE MERCADO

Espanha



agosto de 2022

## ÍNDICE

### FICHA TÉCNICA

1	SÍNTESE DE PAÍS	4
2	SITUAÇÃO ECONÓMICA	5
2.1	Breve Caracterização	5
2.2	Previsões Económicas	6
2.2.1	Para a União Europeia	6
2.2.2	Para Espanha	6
3	COMÉRCIO INTERNACIONAL	8
3.1	Exportações e Importações de Bens de Espanha	8
3.2	Comércio Bilateral de Bens Portugal – Espanha	8
3.3	Comércio Bilateral de Produtos Agroalimentares	9
4	AMBIENTE DE NEGÓCIOS	10
5	SETOR AGROALIMENTAR – UMA OPORTUNIDADE DE MERCADO	11
6	RETALHO ALIMENTAR	13
6.1	Preâmbulo	13
6.2	Comércio Retalhista	14
6.3	Estrutura do Comércio Retalhista	15
6.4	Consumos e Gastos na Alimentação	15
6.5	Tendências de Consumo	16
6.6	Orgânico	17
6.7	Comércio Online	19
7	TURISMO GASTRONÓMICO	20
8	CULTURA DE NEGÓCIOS	22
9	CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO	24
10	PRINCIPAIS FEIRAS DO SETOR AGROALIMENTAR	26
11	CONTACTOS ÚTEIS	27

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Guia de Mercado - Espanha

**Edição:** NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve

**Responsabilidade Técnica:** INNOVATIO SENSUM, Lda

**Agosto de 2022**

As opiniões expressas no conteúdo deste documento são da exclusiva responsabilidade da equipa técnica que o elaborou e não refletem, necessariamente, as posições da entidade promotora, responsável pela sua edição.

# 1 SÍNTESE DE PAÍS

## REINO DE ESPANHA

Desde a Constituição de 1978 que a Espanha está dividida em 17 comunidades autónomas e as duas cidades autónomas de Ceuta e Melilla, gozando estas de estatuto intermediário entre o município e a Comunidade. Das 17 comunidades autónomas, oito delas Galiza, País Basco, Andaluzia, Ilhas Canárias, Catalunha, Aragão, Comunidade Valenciana e Ilhas Baleares possuem condição de “Nacionalidades Históricas” reconhecidas na Constituição, juntamente com um "Estatuto de Autonomia", o que reverte num maior poder e capacidade de decisão e soberania em relação às outras comunidades.

O Reino de Espanha é um país localizado na Península Ibérica e inclui dois arquipélagos: as ilhas Canárias na costa de África e as Ilhas Baleares no mar Mediterrâneo. Os enclaves de Ceuta e Melilla fazem da Espanha o único país europeu a ter uma fronteira terrestre com um país africano (Marrocos).

A Espanha é uma democracia parlamentar secular e uma monarquia constitucional, em que o Rei Felipe VI é o Chefe de Estado.

- Área: 504 030 Km<sup>2</sup>
- População: 47,3 milhões habitantes (hab)
- Densidade populacional: 93 hab/km<sup>2</sup>
- Capital: Madrid (3,4 milhões hab)
- Outras cidades importantes: Barcelona (1,7 milhões hab), Valência (800 mil hab), Sevilha (692 mil hab), Saragoça (682 mil hab), Málaga (580 mil hab), Múrcia (460 mil hab), Palma de Maiorca (425 mil hab), Bilbao (350 mil hab) e Alicante (338 mil hab)
- Religião: católica (68%), outra religião (10%), ateísmo (14%), agnósticos (8%)
- Língua: castelhano, catalão, basco e galego
- Unidade monetária: Euro

Risco país: Geral – BBB; Económico - BBB

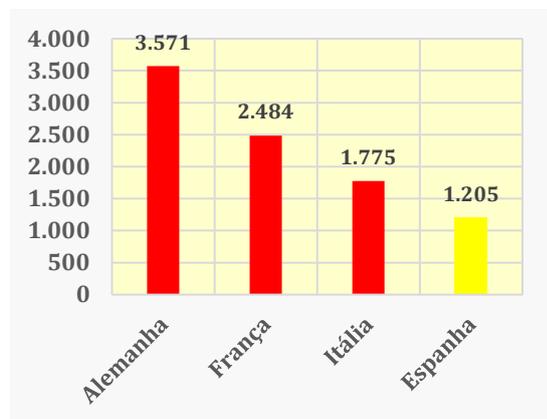


Fonte: Google

## 2 SITUAÇÃO ECONÓMICA

### 2.1 Breve Caracterização

Em 2021, a Espanha foi a 4ª economia da União Europeia:



Unidade: Milhão €  
Fonte: countryeconomy.com

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB de Espanha:



Unidade: Milhão €  
Fonte: countryeconomy.com

O PIB *per capita* de Espanha cresce e regista a evolução que o gráfico ao lado representa.



Unidade: Euro  
Fonte: countryeconomy.com

Composição do PIB por setor da economia em 2020:

- serviços (74,2%)
- indústria (23,2%)
- agricultura (2,6%)

Força de trabalho: 22,95 milhões (2019)

Taxa de desemprego: 15,3% (06.2020)

Investimento: 20% do PIB (2019 - estimativa)

População abaixo da linha de pobreza: 15,1% (2020 - estimativa)

Dívida Pública: 95% do PIB (2019)

Taxa de Inflação: 6,6% (12.2021)

Taxa de crescimento da produção industrial: 1,1% (ano de 2020 - estimativa).

A contribuição da agricultura para o PIB espanhol é de 2,7% e emprega 4% da força de trabalho (Banco Mundial, 2019).

Com quase um milhão de empresas agrícolas e agropecuárias, cobrindo 30 milhões de hectares, o país produz trigo, beterraba açucareira, cevada, tomate, azeitona, frutas cítricas, uvas e cortiça. A pecuária também é importante, especialmente suínos e bovinos.

É o maior produtor mundial de azeite de oliveira e o terceiro no mundo em produção de vinhos. É também um dos maiores produtores de laranjas e morangos.

O setor industrial equivale a 20,2% do PIB e da força de trabalho e é dominado pelas indústrias têxtil, alimentar, de ferro e aço, de máquinas navais e engenharia.

Os componentes eletrónicos, tecnologias da informação e telecomunicações oferecem um grande potencial de crescimento.

O turismo representa a maior fonte de receitas da Espanha (12,4% do PIB em 2019, INE),

## 2.2 Previsões Económicas

### 2.2.1 Para a União Europeia

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua a afetar negativamente a economia da UE, colocando-a numa trajetória de crescimento mais comedido e de inflação mais elevada em comparação com as previsões da primavera. As previsões económicas (intercalares) do verão de 2022 apontam para uma expansão da economia da UE de 2,7 % em 2022 e de 1,5 % em 2023. O crescimento da área do euro deverá atingir 2,6 % em 2022, registando uma moderação para 1,4 % em 2023. Prevê-se que a inflação média anual atinja um pico histórico em 2022, situando-se em 7,6 % na área do euro e 8,3 % na UE, antes de abrandar em 2023 para 4,0 % e 4,6 %, respetivamente.

Muitos dos riscos negativos em torno das previsões da primavera de 2022 concretizaram-se. A invasão da Ucrânia pela Rússia exerceu pressões ascendentes adicionais sobre os preços dos produtos energéticos e das matérias-primas alimentares. Estes preços estão a alimentar as pressões inflacionistas mundiais, reduzindo o poder de compra das famílias e desencadeando uma resposta de política monetária mais rápida do que anteriormente previsto. A atual desaceleração do crescimento nos EUA vem agravar o impacto económico negativo da política de «zero Covid» aplicada pela China.

A economia da UE continua a ser particularmente vulnerável à evolução dos mercados da energia devido à sua elevada dependência dos combustíveis fósseis russos, sendo que a desaceleração do crescimento mundial prejudica a procura externa. O dinamismo obtido com a recuperação do ano passado e os valores do primeiro trimestre, ligeiramente superiores ao anteriormente estimado, deverão sustentar a taxa de crescimento anual no que respeita a 2022. No entanto, apesar de uma época turística de verão promissora, prevê-se que a atividade económica no resto do ano seja moderada. Em 2023, o crescimento económico trimestral deverá ganhar dinamismo, graças a um mercado de trabalho resiliente, à moderação da inflação, ao apoio do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e ao ainda elevado volume de poupanças excedentárias.

De um modo geral, a economia da UE deverá continuar a expandir-se, mas a um ritmo significativamente mais lento do que o previsto na primavera de 2022.

Fonte: Comissão Europeia; Previsões económicas (intercalares) de verão; 14.07.2022

### 2.2.2 Para Espanha

O PIB real da Espanha cresceu 5,1% em 2021, em parte recuperando do declínio sem precedentes de 2020 (-10,8%). O crescimento económico acelerou no segundo semestre do ano graças à campanha de vacinação contra a COVID-19, a flexibilização gradual das atividades relacionadas com a pandemia e com medidas de

contenção, o renascimento do turismo internacional e a força da procura doméstica. A economia espanhola foi mantendo o ritmo no início de 2022, mas as interrupções no fornecimento e a escalada de pressões inflacionárias no contexto da guerra desencadeada pela Rússia na Ucrânia, desaceleraram a atividade económica desde o final de fevereiro. Em resultado disso, o PIB real cresceu 0,3% no primeiro trimestre de 2022 (em comparação com 2,2% no quarto trimestre de 2021), com forte contração do consumo privado. É expectável uma desaceleração adicional no segundo trimestre (0,1%) devido à persistência de ventos contrários ao crescimento.

No geral, o PIB real deverá crescer 4,0% em 2022 e 3,4% em 2023, atrasando a recuperação para os níveis do PIB pré-crise, até meados de 2023. A atividade turística tem sido o principal motor do crescimento económico desde o verão de 2021 e deverá manter o impulso em 2022, permitindo uma grande contribuição das exportações líquidas para o crescimento do PIB.

O crescimento económico deverá acelerar a partir do terceiro trimestre de 2022, graças à implementação mais rápida de investimentos do Plano de Recuperação e Resiliência e alguma reativação do consumo privado, apoiada na poupança acumulada durante a pandemia. O consumo privado deverá permanecer abaixo do nível pré-pandemia ao longo do horizonte de previsão.

Os riscos de decréscimos são predominantes num contexto de grande incerteza global. Os preços da energia têm aumentado em Espanha mais rapidamente do que na maioria dos países da área do euro. A escalada de preços pode atingir a atividade em setores como transporte, construção e na indústria fortemente dependente de eletricidade.

A inflação deve permanecer em alta no médio prazo. Os preços da energia têm sido o principal impulsionador do aumento acentuado da taxa de inflação desde a Primavera de 2021 (7,9% no primeiro trimestre de 2022), com contágio nos preços de outros bens e serviços que se torna cada vez mais evidente. A inflação deverá começar a diminuir lentamente em meados do ano, ajudada por medidas governamentais, como descontos nos combustíveis e pela fixação de um teto para os preços do gás. A inflação anual deverá aumentar de 3,0% em 2021 para 6,3% em 2022. Em 2023, a reversão dos efeitos de base dos preços da energia deverá reduzir a inflação anual para 1,8%.

Nas suas Previsões económicas (intercalares) de verão, de 14.07.2022, a Comissão Europeia apresentou para Espanha o seguinte cenário:

	2020	2021	2022	2023
			%	
Crescimento do PIB	-10,8	5,1	4,0	2,1
Inflação	-0,3	3,0	8,1	3,4
Taxa de Desemprego	15,5	14,8	13,4	13,0
Dívida Pública (% do PIB)	120,0	118,4	115,1	113,7

### 3 COMÉRCIO INTERNACIONAL

#### 3.1 Exportações e Importações de Bens da Espanha

	2018	2019	2020	2021
Milhar €				
Exportações	293 032 374	301 220 508	273 426 973	330 989 669
Importações	331 129 994	335 405 588	288 898 148	360 154 079
Saldo	-38 097 620	-34 185 080	-15 471 175	-29 164 410

Fonte: International Trade Centre

#### 3.2 Comércio Bilateral de Bens Portugal – Espanha

	2019	2020	2021
Milhar €			
Total Exportações de Bens de Portugal	59 905 602	53 875 233	63 461 759
Exportações de Bens para a Espanha	14 812 039	13 666 331	16 930 392
	24,7%	25,4%	26,7%

Fonte: International Trade Centre

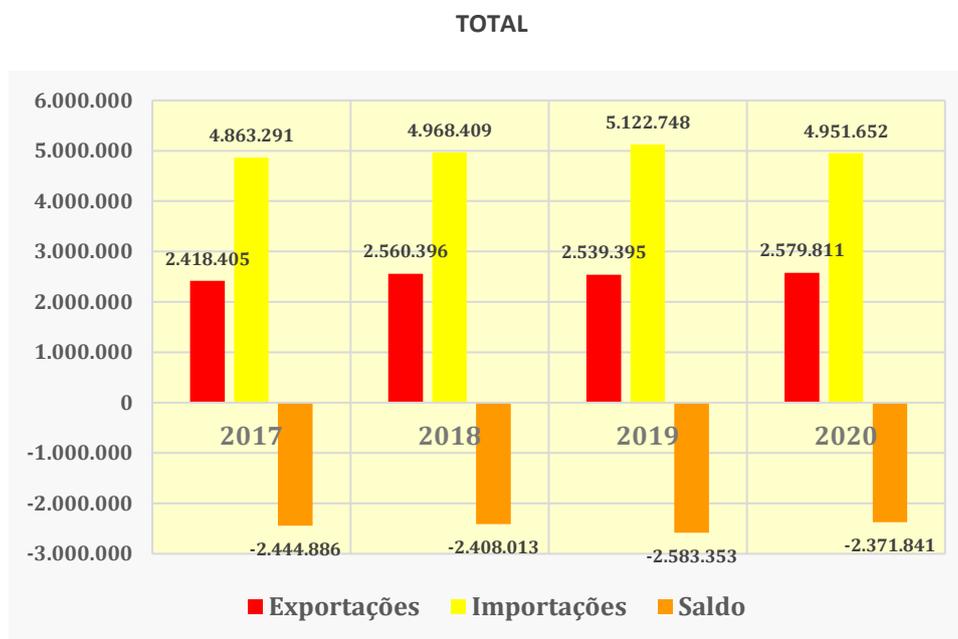
	2019	2020	2021
Milhar €			
Total Importações de Bens de Portugal	79 983 663	68 236 530	82 498 236
Importações de Bens de Espanha	24 408 426	22 119 166	27 029 353
	30,5%	32,4%	32,8%

Fonte: International Trade Centre

A Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal; em 2021 foi o primeiro cliente das exportações de bens (26,7%) e o primeiro fornecedor (32,8%), segundo o ITC.

### 3.3 Comércio Bilateral de Produtos Agroalimentares

Exportações, importações e saldo de Produtos Agroalimentares



Unidade: Milhar €

Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) – Ministério da Economia e Transição Digital (METD) a partir de dados de base estimados do INE

Por grupos e subgrupos de produtos agroalimentares, em 2020, foi a seguinte a composição das nossas exportações para Espanha e das nossas importações de Espanha:

	Exportações	Importações
Valor (Milhar €)	2 579 811	4 951 652
Bebidas alcoólicas	4,3%	4,2%
Conservas e preparações alimentares	12,3%	19,0%
Produtos da pesca	14,6%	12,9%
Carnes e lacticínios	8,3%	19,9%
Frutas e hortícolas	17,4%	14,1%
Oleaginosas, gorduras e óleos	13,5%	11,3%
Outros produtos agroalimentares	29,6%	18,6%

Fonte: GEE – METD a partir de dados de base estimados do INE

## 4 AMBIENTE DE NEGÓCIOS

- Competitividade Global
  - 23º em 141 países
- Facilidade
  - 30º em 190 países
- Transparência
  - 32º em 179 países
- *Ranking* Global
  - 28º em 82 países

Fonte: AICEP

## 5 BENS DE CONSUMO ALIMENTAR – UMA OPORTUNIDADE DE MERCADO

O setor agroalimentar é um setor de oportunidade.

O setor agroalimentar é um dos pilares da economia espanhola e, em 2019, Espanha consolidou-se como a sétima maior potência exportadora do mundo e a quarta da União Europeia (UE). As exportações do setor alimentar representaram 17 por cento das vendas de Espanha em 2019, sendo o segundo setor mais exportador. Quase dois terços destinam-se a mercados da UE, fora da UE e outros extracomunitários, como o Reino Unido, China e Estados Unidos. Nos citrinos, é líder mundial.

Em 2020, no contexto da pandemia, o setor mostrou a sua resiliência e enquanto os dados gerais confirmam a queda histórica do PIB espanhol, o valor acrescentado bruto da indústria alimentar revelou um comportamento anti cíclico e cresceu 6,3%. O peso do setor primário sobre o total da economia subiu e a indústria agroalimentar sofreu, no segundo trimestre, uma queda muito mais suave do que a indústria transformadora em geral. O encerramento ou forte condicionamento do canal HORECA sofreu uma queda de 50 a 60% e alcançou um terço da faturação registada em 2019, sendo muito afetado pelas restrições de mobilidade e ausência de turistas.

A crise sanitária acelerou tendências de consumo, como a preferência pelo bem-estar e hábitos saudáveis, maior digitalização, compra multicanal, aumento do consumo no lar, maior controlo das etiquetas que refletem opções de consumo mais responsáveis, produtos locais e comércios de proximidade.

O *e-commerce* ganhou peso no consumo e atingiu uma quota de 3,6% em outubro (aumento de quase 60% nas despesas online dos consumidores, em relação a 2019). O aumento da instabilidade e a redução do poder de compra dos consumidores tem contribuído para o aumento da quota dos supermercados *discount* (Lidl) e regionais (Consum, Covirán e Ahorramás). A grande distribuição registou um crescimento de faturação de cerca de 14% até outubro. O Mercadona, DIA e Carrefour são os líderes e o El Corte Inglés, Carrefour e Dia os mais beneficiados pelo crescimento do canal digital, de acordo com dados da Kantar.

Para Portugal, Espanha é um mercado incontornável – o primeiro cliente da fileira agroalimentar portuguesa, com 33% das exportações totais do setor (2 259 milhões de euros em 2019) e o primeiro fornecedor (46% das importações correspondentes a 5 118 milhões de euros em 2019). Os produtos mais exportados para Espanha são peixe, frutas, azeite e óleos, leite e laticínios, bebidas, pastelaria, hortícolas e preparados de hortícolas e frutas e animais vivos. De janeiro a agosto 2020 a evolução foi favorável para Portugal, já que as exportações aumentaram 1,2% e as importações com origem em Espanha caíram 4,3%.

A exportação de produtos frescos portugueses para Espanha em 2019 ascendeu a cerca de 500 milhões de euros, correspondendo a 30% do total das exportações de produtos frescos, sendo que de janeiro a setembro de 2020 a quota espanhola subiu para 32,6%. Entre os principais produtos frescos, de destacar os citrinos, peras, maçãs, frutos secos e frutos vermelhos.

Algumas das importações de bens alimentares de Espanha em 2020:

	Valor	Quantidade	Preço médio
	Milhão €	Milhar Tonelada	€/kg
Azeite de oliveira	476,2	250	1,9
Amêndoa	508,3	112,6	4,51
Arroz	120	210,4	0,57
Café	887	344,3	2,58
Carne de aves	285,5	137,9	2,07
Carne de porco	185,9	98,5	1,89
Carne de vaca	497,5	103,8	4,79
Queijos e requeijão	1 034	304,7	3,39
Tomate fresco	152	165,3	0,92
Vinho	169,6	102,6	1,65

Fonte: Elaboração própria com base em dados de DATACOMEX – Espanha

## 6 RETALHO ALIMENTAR

### 6.1 Preâmbulo

Durante 2019, a indústria de alimentos e bebidas continuou a ser o setor industrial líder em Espanha como vem acontecendo nos últimos anos. De facto, o setor aumentou seu valor acrescentado bruto em 2,2% em relação ao ano anterior e atingir 26 425 milhões de euros, de acordo com a informação da Federação das Indústrias de Alimentos e Bebidas (FIAB).

Em 2019, a produção da indústria de alimentos e as bebidas atingiu o valor de 120 946 milhões de euros. Pelo sexto ano consecutivo, o setor registou crescimento positivo na produção real, superando neste ano a barreira dos 120 000 milhões de euros.

A atividade deste ramo industrial representa 2,4% do VAB nacional e representa 14,9% do total da indústria espanhola. O subsetor mais importante na indústria de alimentos e bebidas é a indústria da carne, representando 22,4%, seguido pela fabricação de bebidas (14,2%), alimentos de origem animal (10,8%), óleos e gorduras (9,1%) e transformação de frutas e vegetais (8,3%). Esses cinco setores respondem por quase dois terços da produção total (a sua contribuição conjunta ascende a 70 596 milhões de euros).

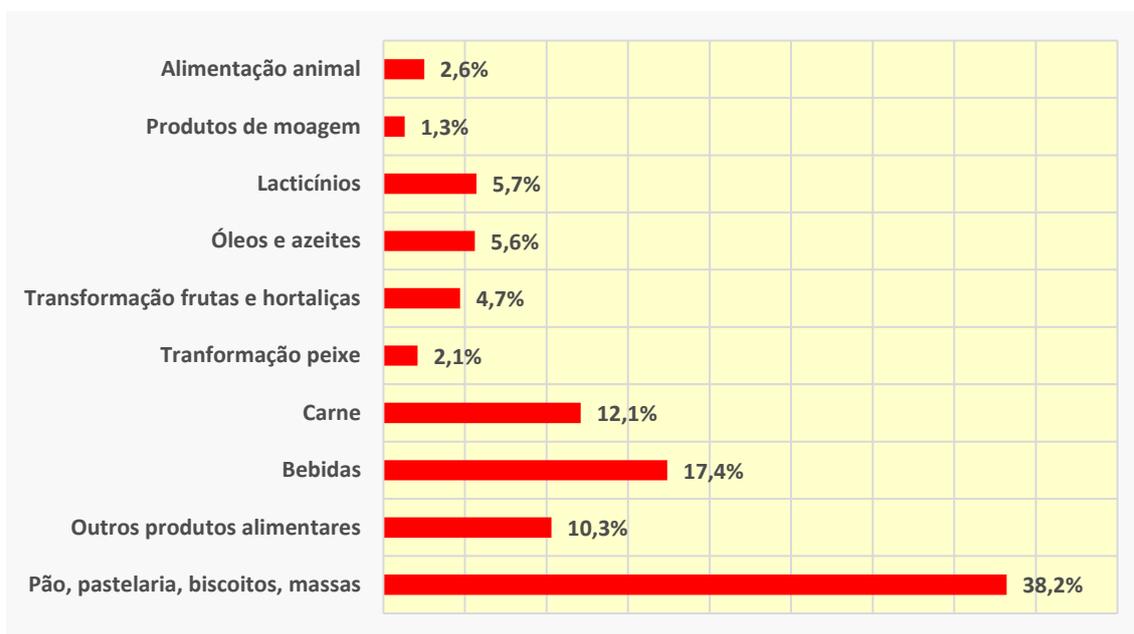
Em comparação com o ano anterior, aumentaram a sua atividade oito dos dez setores que compõem este ramo industrial. O aumento mais notável ocorreu na moagem (3,2%) e outros produtos (3,2%) enquanto apenas há quedas em frutas e hortaliças (-2,8%) e óleos e gorduras (-16,6%).

Em 2019, a indústria de alimentos e bebidas reduziu seu tamanho, observando-se uma ligeira queda de 2% no número de empresas. Apesar da redução de 612 empresas, existe um tecido empresarial consolidado com um total de 30 730 empresas. Embora as micro empresas (menos de 10 funcionários) ainda são a maioria no setor, a ampliação de sua força de trabalho e processos de fusão aumentaram o papel de empresas maiores, cujos dados demográficos é apresentado como o mais estável. A distribuição por tamanho foca o notável avanço nas empresas de mais de 500 trabalhadores. Do ponto de vista setorial, todas as empresas experimentam comportamento negativo com destaque para os ramos de moagem (-6,8%), produtos de carne (-4,6%) e bebidas (-4,3%).

Apesar do exposto, em 2019, a indústria de alimentos e bebidas melhora sua empregabilidade ao registar um aumento no número de inscritos na Segurança Social de 10.448 membros. Portanto, o setor contribui positivamente para a criação de empregos, confirmando o seu caráter estratégico, económico e social num contexto desaceleração.

Este setor responde por 21,1% do emprego na indústria de transformação. Assim, alimentos e bebidas conta com 436,7 mil filiais em 2019, dando continuidade à tendência consolidada de alta nos últimos anos.

Distribuição das empresas de alimentação e bebidas de Espanha por subsectores:



Fonte: elaboração própria a partir de dados da FIAB - Federación de Industrias de Alimentación y Bebidas – Espanha (2020)

## 6.2 Comércio Retalhista

Os supermercados e as lojas de conveniência têm captado cada vez mais as atenções dos investidores, em consequência da pandemia, com um aumento de 40% no volume de investimento em 2020.

No ano passado, o investimento em supermercados na Europa somou os 5 200 milhões de euros no início do 4º trimestre, um aumento de 40% face a igual período de 2019.

Apesar da disrupção causada pela pandemia, em 2020 o investimento no setor do retalho manteve-se estável nos três primeiros trimestres do ano, com os volumes de investimento a atingir os 20 900 milhões de euros a nível europeu, acima do registado em 2019, e cerca de 17% do volume total investido no setor imobiliário na região.

O investimento na área do retalho excedeu mesmo os níveis registados em 2019 na Alemanha, França, Espanha, Suécia e Portugal.

E as transações de supermercados foram muito superiores à sua média de cinco anos na Alemanha (+197%), em Espanha (+120%), na Polónia (+64%) e em Itália (+76%).

Durante o período de confinamento, em toda a Europa, os volumes de negócio do setor do retalho alimentar registaram uma forte subida.

As atividades de distribuição comercial têm como objetivo final garantir o abastecimento de produtos, principalmente alimentos, aos consumidores. Assim, nota-se a expressiva participação das atividades do retalho alimentar em toda a estrutura distributiva. Sobre o número total de empresas que atuam no comércio

retalhista, 19,1% estão associados ao comércio de alimentos e bebidas em estabelecimentos especializados de acordo com os dados do DIRCE elaborado pelo INE; estima-se que existam cerca de 106 616 vinculados ao comércio especializado de alimentos e bebidas.

Levando em consideração a população como um todo, calcula-se que existem 2,3 estabelecimentos comerciais em Espanha, especializados no comércio de alimentos e bebidas por a cada 1 000 habitantes. Em relação às comunidades e regiões autónomas, acima da média destacam-se os casos do País Basco (2,9 / 1 000 habitantes), Castela e Leão (2,7 / 1 000 habitantes) e La Rioja e Catalunha (ambas com 2,6 / 1 000 habitantes).

Em 2019 contavam-se 494 hipermercados e 22 990 supermercados.

Por comunidades autónomas, destacam-se a Andaluzia (18,3%), Catalunha (16,1%), Comunidade Valenciana (12,1%) e Comunidade de Madrid (11,1%).

### 6.3 Estrutura do Comércio Retalhista

Considerando a população como um todo, calcula-se que em 2020 existem em Espanha 2.2 estabelecimentos comerciais especializados no comércio de alimentos e bebidas por 1 000 habitantes.

Em 2020, são os seguintes os principais números do comércio a retalho de alimentos e bebidas em estabelecimentos especializados:

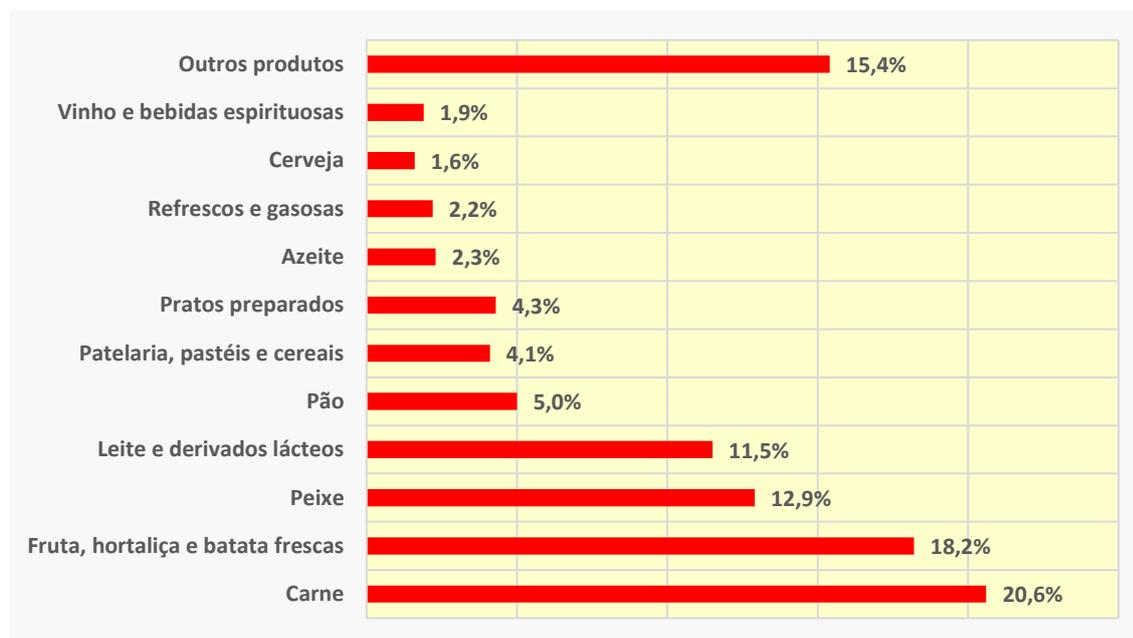
Descrição	Unidade	Valor
Empresas	Número	94 671
Locais	Número	105 010
Hipermercados	Número	491
Supermercados	Número	23 447
Volume de negócios	Milhar €	22 253 426
Investimento em ativos materiais	Milhar €	146 500
Emprego (média anual)	Número	234 536

### 6.4 Consumos e Gastos na Alimentação

A informação disponibilizada pelo Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, indica que a despesa total em alimentos e bebidas foi de 102 083 milhões de euros em 2020. A participação das famílias nesta despesa está estimada em 79 348 milhões euros – 77,7%, enquanto os estabelecimentos (hotéis e restaurantes) atingiu uma despesa de 22 735 milhões de euros – 22,3%. O volume de despesas e a distribuição da mesma, marca diferenças notáveis em relação aos anos anteriores devido aos efeitos do COVID-19.

Durante o ano de 2020, houve uma diminuição nos gastos de alimentação face ao ano anterior (-3,2%), motivado pela notável redução do consumo extradoméstico (-36,8%), existindo um efeito positivo e compensatório na alimentação do agregado familiar (+14,2%); nesta evolução do gasto (+14,2%), 11,2% dizem respeito ao aumento do consumo e 2,7% ao aumento do preço.

Distribuição dos gastos domésticos em alimentação em 2020 – Espanha:



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MAPA - Espanha

## 6.5 Tendências de Consumo

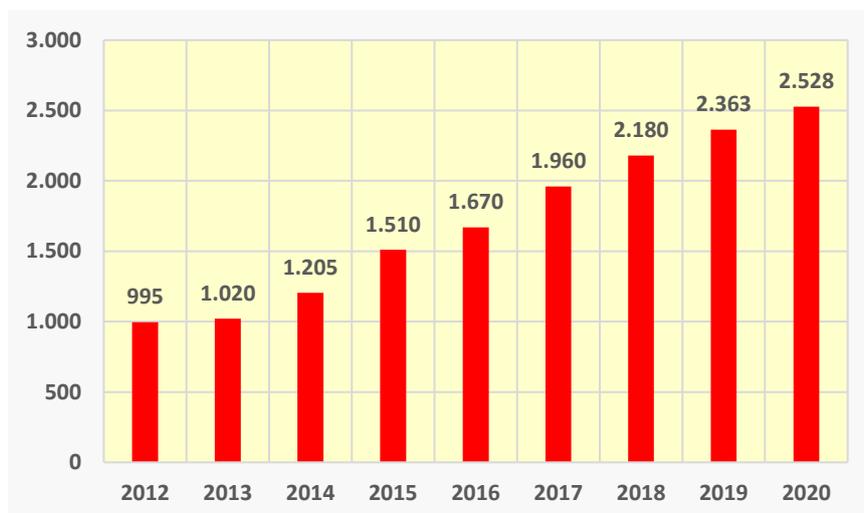
- Apesar da situação ocasionada pela crise sanitária da COVID-19, com a população com maior permanência em casa devido ao confinamento e restrições às atividades fora de casa, o número de refeições semanais realizadas praticamente não mudou, ocorrendo 28 ocasiões de consumo dentro e fora de casa;
- As mudanças de hábitos vivenciadas pelo COVID-19 aumentaram o número de ocasiões de consumo dentro de casa (+ 9,3% mais ocasiões neste contexto) em detrimento da procura fora de casa;
- Os horários de consumo durante o dia também mudaram. Em termos gerais, grande parte do consumo concentra-se nas refeições principais, enquanto outros momentos como o pequeno-almoço e entre as refeições, consumidos fora de casa, perderam relevância;
- O pequeno-almoço mantém sua participação no consumo doméstico (26,7% do tempo);

- Os lanches são reforçados (10,9%) e mantêm uma evolução favorável com um acréscimo de 20,3% face ao ano anterior;
- O consumo do meio da manhã também evolui positivamente, sua participação é de 6,1% do total e a sua variação é de 14,0% em relação a 2019;
- O pequeno-almoço continua a ser um dos horários mais rotineiros em casa, ocorrendo em 6 dos 7 dias da semana;
- O consumo entre refeições ganha relevância dentro de casa, motivado pela pandemia de COVID-19;
- O número de indivíduos em teletrabalho multiplicou por três, e tem sido um fator chave para a evolução dos momentos acima mencionados;
- Em 2020, há mais tempo disponível para cozinhar e isso tem um impacto no cardápio escolhido: 48% dos domicílios afirmam ter mais tempo para cozinhar;
- Após anos a simplificar os menus em casa, voltamos ao menu completo, onde as entradas (7,0%), o prato principal e a sobremesa (6,0% e 8,0%, respetivamente), ganham relevância;
- As técnicas culinárias, mesmo as mais simples, crescem de forma proeminente em 2020;
- Em relação aos tipos de pratos que experimentaram uma evolução mais favorável durante o ano de 2020, destacam-se os pratos de leguminosas, pratos de batata, pizzas ou pratos de massa ou farinha;
- Especificamente, as saladas verdes com 9,7% de participação no consumo, seguidas das pizzas – 5,3% e das saladas de tomate, com 4,4% de participação;
- Levando em consideração as mudanças produzidas pela COVID-19, pratos como omelete, esparguete e grão-de-bico aumentaram, significativamente, a sua presença no menu das casas espanholas;
- Por fim, os momentos sociais sofreram mudanças notáveis durante o ano de 2020. De facto, com a pandemia, novas formas de socialização, dentro e fora de casa se desenvolveram e que, somados, diminuem 13,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## 6.6 Orgânico

Todos os estudos disponíveis indicam o grande dinamismo do mercado de produtos orgânicos em Espanha. Entre 2012 e 2020 as vendas cresceram 154% e em 2020 ultrapassaram 2 500 milhões de euros, mais do que duplicando o registo de há seis anos atrás (2014)

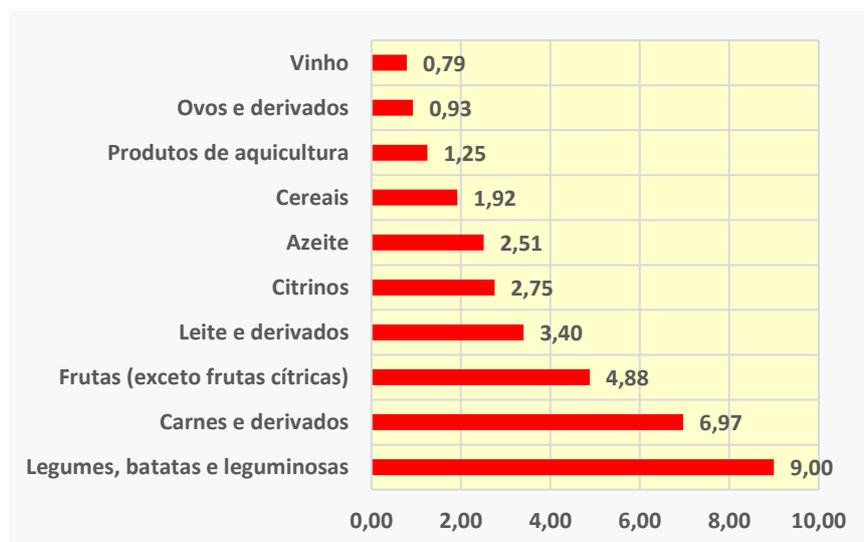
Valor das vendas a retalho de alimentos biológicos em Espanha de 2012 a 2020;



Unidade: milhão euro

Fonte: elaboração própria a partir de dados de Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, España

A despesa *per capita* em produtos alimentares biológicos, por tipo de produto, foi a seguinte em 2020:



Unidade: euro

Fonte: elaboração própria a partir de dados de Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, España

## 6.7 Comércio Online

A Espanha é um dos mercados europeus com maior potencial para o *e-commerce*, doméstico e internacional. Em termos de *ranking*, ocupa o 5º lugar a nível europeu e o 13º mundial. Objetivamente, existem boas razões para as empresas portuguesas exportarem para este mercado através do comércio eletrónico:

- O castelhano é a terceira língua mais usada na internet a seguir ao inglês e ao mandarim;
- Pode funcionar como porta de entrada para o comércio eletrónico na América do Sul (muitas empresas sul-americanas têm a sua sede europeia em Espanha);
- Os espanhóis sentem-se cada vez mais confortáveis a fazer compras através de canais digitais;
- As compras efetuadas a partir de *smartphones* estão a crescer;
- Há imensas empresas de logística com serviços disponíveis para todo o tipo de produtos ou pacotes;
- A entrada em Espanha de gigantes como a Amazon e a AliExpress impulsionou o crescimento do *e-commerce*;

O *e-commerce* inclui a venda direta ao consumidor (B2C) e transações entre empresas (B2B). Este último já se tornou o mais expressivo em termos dos montantes envolvidos, mas está ainda no início da curva de maturidade. Porém, a análise efetuada recai apenas na vertente B2C dada a sua maior relevância junto do consumidor final.

A crescer a uma taxa média anual de 6% entre 2021 e 2025, prevê-se que as compras dos espanhóis via *e-commerce* atinjam 35,5 mil milhões de USD em 2025. Este ritmo de crescimento é inferior à média mundial (6,3%), mas superior à média europeia (5,3%), ficando também abaixo do Sul da Europa, região que deverá apresentar um elevado dinamismo (8%).

As empresas interessadas no *e-commerce* encontram em Espanha um ambiente digital favorável. O ambiente de negócios é bastante bom (84/100), bem como o desempenho logístico (83/100). A taxa de penetração da Internet situa-se bem acima da média mundial (65,1%), assim como a dos *smartphones* (62,2%). Espera-se que em 2025 estas atinjam em Espanha 85,1% e 85%, respetivamente.

Fonte: AICEP

## 7 TURISMO GASTRONÓMICO

O Turismo gastronómico surgiu na Europa do século XIII com os primeiros guias gastronómicos que recolhiam informação sobre as melhores pousadas e restaurantes. Uns guias realizados pelos *gourmets* dessa época; pessoas com um grande apetite e muito amor pela cozinha que se dedicavam a classificar os restaurantes. Estes guias gastronómicos foram evoluindo ao longo da história até se converterem em autênticas rotas gastronómicas repartidas por todo o mundo: a rota dos queijos de cabra, a rota das frutas e dos licores, a rota dos vinhos, a rota do presunto em Espanha.

Podemos dizer que a gastronomia é um dos pilares mais importantes de todas as culturas. Por isso, quando se faz turismo gastronómico não só se descobrem novos sabores, texturas e formas de cozinhar como na realidade se está a conhecer a fundo a cultura e os costumes de um lugar.

Fazer turismo gastronómico implica levar a cabo uma multitude de ações: como descobrir novos ingredientes e uma nova forma de cozinhar como identidade de uma cultura, região ou país, promover a venda dos produtos potenciando a economia local e promover a cultura e identidade de uma região, entre outras. Para além da restauração, o turismo gastronómico também potencia outras atividades como o turismo urbano e o turismo rural, o comércio local, as agências de viagens e muito mais.

A gastronomia de Espanha, por ser saborosa, saudável, tradicional, criativa, variada, pode ser descoberta com “tapas”, pode ser apreciada em restaurantes populares e em elaborações de alta cozinha.

A gastronomia da Espanha é famosa no mundo inteiro, como demonstra o reconhecimento internacional dado a seus *chefs*. Além disso, é saudável e um ótimo exemplo de dieta mediterrânea.

O azeite de oliveira é o ingrediente estrela; o presunto cru ibérico, um orgulho nacional; e os vinhos espanhóis, o acompanhamento ideal para brindar. O Rioja é o vinho espanhol mais internacional, mas existem muitas opções para adicionar a uma adega no país inteiro.

Tradição, cores e sabores fazem da Espanha um dos destinos mais concorridos para uma experiência gastronômica intensa e inesquecível.

No topo da lista de países com mais restaurantes premiados e indicados do Guia Michelin (214 restaurantes estrelados e 1 273 presentes na Seleção do Guia Michelin de 2020), definitivamente a Espanha tem uma culinária pela qual vale à pena viajar e conhecer.

Com uma variedade gastronómica que vai do mar à montanha, este país fascina os amantes da boa mesa, não só pela riqueza dos pratos, como também pela beleza das tradições, que são o ingrediente especial da gastronomia espanhola.

Entre muitos outros, os destinos gastronómicos favoritos de Espanha por comunidades autónomas são: Andaluzia, com o seu *gaspacho andaluz*, o seu *pescaito frito*, os seus *flamenquines* ou o seu *salmorejo*; Galiza, com o seu polvo e o seu caldo galego, o seu lacão e os seus deliciosos mariscos; o País Basco, com o seu *marmitako*, bacalhau al *pil-pil* e as suas inconfundíveis espetadas; e o Principado das Astúrias com a sua *fabada*, o cachopo e a sidra, entre outros.

Os restaurantes de Espanha são, também, uma oportunidade de mercado para os produtos agroalimentares de Portugal em geral e do Algarve e Alentejo em particular.

## 8 CULTURA DE NEGÓCIOS

- A língua oficial em todo o Estado é o castelhano. Existem, ainda, línguas cooficiais nas respetivas Comunidades Autónomas: o catalão na Catalunha, o valenciano na Comunidade Valenciana, o basco (*euskera*) no País Basco e o galego na Galiza.
- Os portugueses compreendem bem o espanhol; no entanto, os espanhóis podem ter alguma dificuldade em entender o português; contudo, habitualmente não existem grandes problemas de comunicação. Uma parte significativa dos empresários espanhóis não tem bons conhecimentos de inglês, sendo muito aconselhável traduzir a documentação de apresentação da empresa (brochuras, sites, etc.) para castelhano.
- Espanha é um país seguro, em termos gerais, devendo adotar-se medidas de prevenção normais em países europeus. Designadamente, nas grandes cidades deve ser prestada atenção aos bens e valores pessoais nas zonas de grande afluência turística como os centros das cidades.
- A jornada laboral começa às 8h00 - 9h00 da manhã e termina às 18h00 ou 19h00, regra geral. O período de almoço decorre normalmente entre as 14h00 e as 16h00 e o jantar entre as 21h00 e as 23h00.
- Desde 2012 as áreas comerciais com menos de 300 metros quadrados passaram a ter liberdade horária, e as cidades mais turísticas passaram a poder liberalizar totalmente os horários comerciais nas zonas com maior afluência de visitantes, nomeadamente a Comunidade de Madrid e Barcelona.
- Em Espanha não é utilizado o tratamento de Doutor (com exceção dos médicos) ou de Engenheiro e é bastante habitual o tratamento por “tu”. O sucesso dos negócios passa pela criação de um clima de confiança. Assim, muitos empresários preferem estabelecer uma relação com uma empresa constituída no território espanhol.
- Os empresários e profissionais espanhóis são pontuais nas reuniões, sendo aconselhável a marcação das mesmas com uma antecedência razoável – a pontualidade é sinal de profissionalismo.
- As reuniões presenciais são muito importantes, as visitas regulares são apreciadas e onde um tratamento cordial e amigável, preferem a comunicação oral à comunicação escrita.
- Os espanhóis preferem falar primeiro. As negociações podem ser longas porque, assim, podem avaliar e encontrar solução para todos os problemas. O negócio está oficialmente fechado, com um contrato. Suspeitam de problemas de última hora e repetições desnecessárias.
- Considerar a existência de 17 Comunidades Autónomas no território espanhol, com características muito diferentes a nível económico, gostos e hábitos de consumo diferentes. Enquanto a Comunidade de Madrid apresenta um PIB per capita acima da média nacional, a Extremadura atinge menos de 70%. As regiões com um PIB *per capita* mais elevado são Madrid, o País Basco, Navarra, Catalunha, Aragão, La Rioja e as Ilhas Baleares.

- Torna-se importante visitar as principais feiras sectoriais de Madrid, Barcelona e Valência para analisar a concorrência, as tendências e os preços e adaptar a oferta portuguesa aos requisitos de cada uma destas regiões.
- As grandes feiras celebram-se principalmente em Madrid, Barcelona, Valência e Bilbao. Em Zaragoza, Sevilha ou Málaga celebram-se também feiras relevantes.
- No comércio, restaurantes, postos de abastecimento, autoestradas ou supermercados é habitual o pagamento com cartões de crédito. Os mais utilizados são o VISA e o Master Card e um pouco menos o American Express. Para pagamentos entre empresas são utilizadas as formas de pagamento admitidas pelas entidades financeiras; uma das mais utilizadas em Espanha é o *pagaré* (similar ao cheque pré-datado), promessa unilateral de pagamento de determinado montante em determinada data, em que o emitente assume as mesmas obrigações que o aceitante de uma Letra de Câmbio.

## 9 CONDIÇÕES LEGAIS DE ACESSO AO MERCADO

### Direitos Aduaneiros:

- Para efeitos alfandegários a UE é considerada um território único, ou seja, *não são aplicados direitos aduaneiros* (ou medidas de efeito equivalente) no comércio intracomunitário.

### IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado):

- Apesar de alguma uniformização, nomeadamente ao nível da taxa normal e das taxas reduzidas (*regras gerais de aplicação*), os Estados-Membros são soberanos na sua fixação (Espanha: taxa normal – 21%; reduzida – 10%; e *super reduzida* – 4%).

### IEC (Impostos Especiais de Consumo):

- As taxas fixadas pela UE são taxas mínimas, sendo que os países da UE podem fixar taxas superiores, variáveis (*Search Tool*) de acordo com o *produto* (ex.: óleos minerais; tabaco manufacturado; álcool; bebidas alcoólicas) – *Excise Duties*.

### Fatura Comercial:

- Não estando os bens sujeitos a documentação aduaneira, a fatura comercial assume uma importância vital; esta deverá indicar sempre n.ºs de registo em IVA das partes e do país; Espanha – ES / *Sistema VIES / Perguntas Frequentes* / Contacto: Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

### Controlo Estatístico das Trocas Intracomunitárias (*Sistema Intrastat*):

- Na ausência de fiscalização alfandegária que disponibilize esta informação, cabe aos operadores económicos apresentar a *Declaração Intrastat* junto do *INE* (expedições anuais  $\geq 250\ 000\text{€}$ ).

### Cumprimento do Acervo Legislativo Comunitário:

- A adoção de legislação de harmonização permite a eliminação de obstáculos e o estabelecimento de regras comuns destinadas a garantir a livre circulação de mercadorias/produtos na UE (*acquis/acervo comunitário*).

### Resíduos de Embalagens:

- Ao nível do mercado interno da UE, o fluxo das embalagens e resíduos de embalagens encontra-se regulado na Diretiva n.º 94/62/CE, que estabelece como regra comum a todos os EM o princípio da responsabilidade alargada do produtor. O princípio da responsabilidade alargada do produtor consiste na responsabilidade financeira ou financeira e organizacional do produtor relativamente à gestão dos resíduos provenientes dos seus próprios produtos, sendo que esta responsabilidade pode ser assumida a título individual ou transferida para um sistema integrado (ex em Portugal – Sociedade Ponto Verde, Novo Verde, Eletrão, Valormed e SIGERU). Cabe, no entanto, a cada EM definir o seu modelo de gestão.
- A marca “Ponto Verde” é um dos sistemas adotado na maioria dos EM para gestão dos resíduos de embalagens (ver aqui), existindo outros sistemas na Dinamarca, Finlândia e Itália. Nos EM onde existe

“Ponto Verde” o uso do logo na embalagem é voluntário, com exceção do Chipre e Espanha onde é obrigatório.

- Para apurar se existem e quais as obrigações a cumprir pelo produtor/vendedor português nesta matéria é particularmente importante contactar o distribuidor no país de destino ou os organismos de gestão localizados no mercado (ex., Ecoembes) – CMS Expert Guide to plastic and packaging waste laws.

Rede SOLVIT:

- Resolução informal de litígios resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único (SOLVIT).

Entraves:

- Não obstante a criação do *Mercado Único* sem fronteiras, com as quatro liberdades asseguradas e os constantes progressos registados (em termos de aprofundamento e reforço), e tendo em conta que se trata de um processo dinâmico, existem, ainda, lacunas em áreas onde a integração tem avançado mais lentamente, assim como vários entraves que se traduzem em *obstáculos*, que *dificultam o bom funcionamento do Mercado Único*.

Fonte: AICEP

## 10 PRINCIPAIS FEIRAS DO SETOR AGROALIMENTAR

ALIMENTARIA

# Alimentaria

- <https://www.alimentaria.com/>
- Produtos Alimentares, Bebidas, Gastronomia e Serviços de Alimentação
- Barcelona
- Próxima data: 2024, em data a anunciar

ORGANIC FOOD IBERIA



- <https://www.organicfoodiberia.com/>
- Produtos orgânicos
- Madrid
- Próxima data: 2023, 7 e 8 de junho

FRUIT ATTRACTION



- <https://www.ifema.es/en/fruit-attraction>
- Frutas e Vegetais
- Madrid
- Próxima data: 2022 – 4 a 6 de outubro

SALÓN GOURMETS



- <https://www.gourmets.net/salon-gourmets>
- Alimentos e bebidas *gourmet* de alta qualidade, gastronomia
- Madrid
- Próxima data: 2023, 17 a 20 de abril

MEAT ATTRACTION



- <https://www.ifema.es/en/meat-attraction>
- Carne, produtos à base de carne
- Madrid
- Próxima data: 2023, 6 a 8 de março

BARCELONA WINE WEEK



THE SPANISH WINE EVENT

- <https://www.barcelonawineweek.com/>
- Vinhos
- Barcelona
- Próxima data: 2023, 6 a 8 de fevereiro

## 11 CONTACTOS ÚTEIS

### AICEP



aicep Portugal Global

- W: <http://www.portugalglobal.pt/>
- Avenida 5 de Outubro, 101; 1050-051 Lisboa
- E: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt)
- T: 217 909 500

### AIP



- W: [www.aip.pt](http://www.aip.pt)
- Praça das Indústrias; 1300-307 Lisboa
- E: [geral@aip.pt](mailto:geral@aip.pt)
- T: 213 601 021

### EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESPANHA



EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESPANHA  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

- W: <https://madrid.embaixadaportugal.mne.gov.pt/>
- Calle Lagasca, nº 88, 4º - A; 28001 Madrid
- E: [madrid@mne.pt](mailto:madrid@mne.pt)
- T: + 34 917 824 960

### DELEGAÇÃO AICEP MADRID



aicep Portugal Global

- Delegado: LUÍS MOURA
- Calle Lagasca, nº 88, 4º - A; 28001 Madrid
- E: [aicep.madrid@portugalglobal.pt](mailto:aicep.madrid@portugalglobal.pt)
- T: + 34 917 617 200

### EMBAIXADA DE ESPANHA EM PORTUGAL



- <http://www.exteriores.gob.es/Embajadas/LISBOA/embajada>
- Palácio Lima Mayer; Rua do Salitre, nº 1; 1269-052 Lisboa
- E: [emb.lisboa@maec.es](mailto:emb.lisboa@maec.es)
- T: 213 472 381

### CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM SEVILHA



- W: <https://www.consuladoportugalsevilha.org/>
- Avenida del Cid, nº 1; 41004 Sevilha
- E: [consulado.sevilha@mne.pt](mailto:consulado.sevilha@mne.pt)
- T: + 34 954 231 152

CÂMARA DE COMÉRCIO E  
INDÚSTRIA LUSO-ESPANHOLA



- W: <http://www.portugalespanha.org/>
- Avenida Marquês de Tomar, nº 2; 7º; 1050-155 Lisboa
- E: [ccile@ccile.org](mailto:ccile@ccile.org)
- T: 213 509 310

OPERADORES LOGÍSTICOS

A AICEP disponibiliza no seu site uma longa lista de Operadores Logísticos habilitados para as exportações, em:

- <https://www.portugalglobal.pt/pt/internacionalizar/logisticaglobal/europa/espanha/paginas/espanha.aspx>